

Real Arenas Empreendimentos Imobiliários S.A.

Informações Trimestrais
Período findo em 30 de junho de 2013

Conteúdo

Relatório da administração	3
Relatório sobre a revisão de demonstrações financeiras intermediárias	6
Balancos patrimoniais	8
Demonstrações de Resultados	9
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	10
Demonstrações dos Fluxos de Caixa Líquidos - Método Indireto	11
Demonstrações do Valor Adicionado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Notas explicativas às informações trimestrais	14

Relatorio da administração

VISÃO GERAL

A Nova Arena, primeira arena multiuso da América Latina, abrigará jogos de futebol, mega shows para até 55 mil pessoas, anfiteatro coberto para até 12 mil pessoas além de moderno centro de convenções para receber eventos de até 1,5 mil pessoas.

O complexo contará ainda com restaurantes, lojas, bares e lanchonetes, memorial e um amplo estacionamento para até 2 mil veículos, que inclui um bicicletário.

O projeto transformará o antigo estádio Palestra Itália em uma Arena Multiuso 100% concebida e construída nos padrões FIFA 2014.

Com uma infraestrutura capaz de receber diversos tipos de eventos, a Nova Arena possuirá: 45.000 assentos cobertos; 160 camarotes com capacidade total para mais de 2.800 pessoas; 2 Lounges para mais de 280 pessoas; anfiteatro com capacidade para até 12.000 pessoas; estacionamento para até 2.000 veículos; área de imprensa para 2.000 profissionais; restaurantes e lanchonetes; 4 vestiários nos padrões da FIFA; elevadores e escadas rolantes; centro de convenções para até 1,5 mil pessoas; hall social; loja de artigos esportivos, além de um memorial temático com os principais personagens e momentos da história do Palmeiras.

LOCALIZAÇÃO



A Nova Arena está em uma localização privilegiada: a cidade de São Paulo, entre os bairros de Perdizes e da Água Branca, fica próxima à Estação Palmeiras Barra Funda do Metrô, à Estação de trem Água Branca e a diversas linhas de ônibus, que somam mais de 50 itinerários diferentes.

O EMPREENDIMENTO



- Tipo: Arena Multiuso
- Localização: São Paulo, SP
- Capacidade: 45.000
- Previsão de entrega: 1º Semestre de 2014.

A Nova Arena será um empreendimento de alta modernidade expandindo e renovando o atual estádio Palestra Itália para uma Arena Multi-Uso.

O projeto terá restaurantes, lanchonetes, estacionamento e toda infraestrutura comercial semelhante às mais modernas arenas da Europa. Quando pronto, o novo empreendimento terá capacidade de receber partidas de futebol, shows nacionais e internacionais, eventos de entretenimento, entre outros.

ESTRATÉGIA CORPORATIVA

A estratégia da Real Arenas é disponibilizar no mercado de São Paulo uma Arena Multi-Uso, considerada a mais relevante da América Latina e uma dos maiores do mundo, em uma área extremamente bem localizada, com instalações capazes de receber com segurança, conforto e infraestrutura adequada, desde convenções de empresas até mega shows de astros da música pop, tendo como “âncora” um dos times de futebol mais populares do país.

Existem diversos núcleos geradores de receitas na Nova Arena, tais como, a comercialização das propriedades de marketing e assinaturas de camarotes, comercialização de espaços para eventos e shows, locação de espaços para lojas, restaurantes e a operação ou comercialização com terceiros especializados, de operações como o estacionamento e o serviço de comidas e bebidas.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

Diretoria

Atualmente está composta por quatro membros, conforme Ata Assembleia Geral Ordinária de 31 de outubro de 2012, com mandatos válidos até a Assembleia Geral Ordinária de 2013, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Membros da Diretoria	Função
Walter Torre Júnior	Diretor Presidente
Paulo Remy Gillet Neto	Diretor Financeiro
Nilton Bertuchi	Diretor
Rogério Dezembro	Diretor

Outras informações

A KPMG Auditores Independentes foi contratada para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia. Informamos que essa empresa de auditoria não prestou, em 2013, serviços não relacionados à auditoria externa.

A política de atuação da Companhia, bem como das demais empresas do grupo da Companhia, quanto à contratação de serviços não relacionados à auditoria junto à empresa de auditoria, se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente.

Os diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as informações intermediárias referente ao primeiro semestre de 2013.

A Administração

São Paulo, 20 de Setembro de 2013.



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de demonstrações financeiras intermediárias

Aos Acionistas e Diretores da
Real Arenas Empreendimentos Imobiliários S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Real Arenas Empreendimentos Imobiliários S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações de resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de demonstrações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas demonstrações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1.)

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos também as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 20 de setembro de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Ederson Rodrigues de Carvalho
Contador CRC 1SP199028/O-1

Real Arenas Empreendimentos Imobiliários S.A

CNPJ: 09.355.015/0001-47

Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		jun-13	dez-12	jun-13	dez-12
ATIVO					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	55.932	36	58.277	43
Contas a receber		12	6	12	6
Adiantamentos a fornecedores		-	16	-	16
Créditos fiscais		177	129	183	129
Total do ativo circulante		56.121	187	58.472	194
Não circulante					
Contratos de Mútuo		11	-	11	-
Contas a receber		-	20	-	20
Investimentos	5	17	5	-	-
Propriedade para Investimento	6	313.591	235.972	313.591	235.972
Imobilizado		83	95	83	95
Intangível		8	7	8	7
Total do ativo não circulante		313.710	236.099	313.693	236.094
Total do ativo		369.831	236.286	372.165	236.288

	Nota	Controladora		Consolidado	
		jun-13	dez-12	jun-13	dez-12
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	9	12.893	32.773	12.911	32.775
Obrigações sociais e trabalhistas		71	36	71	36
Notas promissórias a pagar	8	198.172	-	198.172	-
Debêntures a pagar	7	-	64.751	-	64.751
Obrigações fiscais	10	707	1.204	720	1.204
Outros passivos		17	4	2	4
Total do passivo circulante		211.860	98.768	211.876	98.770
Não circulante					
Contratos de mutuo	11	-	-	2	-
Adiantamento de clientes	12	500	-	2.816	-
Total do passivo não circulante		500	-	2.818	-
Patrimônio líquido					
Capital social	13.a	165.056	100.593	165.056	100.593
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	13.b	5.515	45.872	5.515	45.872
Prejuízos acumulados		(13.100)	(8.947)	(13.100)	(8.947)
Total do patrimônio líquido		157.471	137.518	157.471	137.518
Total do passivo		369.831	236.286	372.165	236.288

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Real Arenas Empreendimentos Imobiliários S.A

CNPJ: 09.355.015/0001-47

Demonstrações de Resultados

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em Milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		Jun-2013	Jun-2012	Jun-2013	Jun-2012
(Despesas) Receitas Operacionais					
Despesas comerciais	15	(2.073)	-	(2.274)	-
Despesas administrativas	14	(570)	(658)	(609)	(658)
Depreciação e amortizações		(13)	(12)	(13)	(12)
Equivalência patrimonial		(220)	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	26	26	6	26	6
		(2.850)	(664)	(2.870)	(664)
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro		(2.850)	(664)	(2.870)	(664)
Resultado Financeiro	16				
Receitas financeiras		290	521	314	521
Despesas financeiras		(1.593)	(1.199)	(1.597)	(1.199)
		(1.303)	(678)	(1.283)	(678)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social		(4.153)	(1.342)	(4.153)	(1.342)
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente		-	(167)	-	(167)
Prejuízo líquido do exercício		(4.153)	(1.509)	(4.153)	(1.509)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Real Arenas Empreendimentos Imobiliários S.A
C.N.P.J: 09.355.015/0001-47

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em Milhares de Reais)

	Nota	Capital Social	Adiantamento para futuro aumento de	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio
Em 31 de Dezembro de 2011		<u>52.916</u>	<u>35.447</u>	<u>(3.860)</u>	<u>84.503</u>
Subscrição Recebida - AFAC		47.677	(47.677)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital			30.515	-	30.515
Prejuízo do semestre		-	-	(1.509)	(1.509)
Em 30 de junho de 2012		<u>100.593</u>	<u>18.285</u>	<u>(5.369)</u>	<u>113.509</u>
Em 31 de Dezembro de 2012		<u>100.593</u>	<u>45.872</u>	<u>(8.947)</u>	<u>137.518</u>
Adiantamento para futuro aumento de capital	13 b.	-	24.106	-	24.106
Subscrição Recebida - AFAC	13 a.	64.463	(64.463)	-	-
Prejuízo do semestre		-	-	(4.153)	(4.153)
Em 30 de Junho de 2013		<u>165.056</u>	<u>5.515</u>	<u>(13.100)</u>	<u>157.471</u>
		-	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Real Arenas Empreendimentos Imobiliários S.A

CNPJ: 09.355.015/0001-47

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Líquidos - Método Indireto

Semestres findos em 30 de Junho de 2013 e 2012

(Em Milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
Not	jun-13	jun-12	jun-13	jun-12
1) fluxo de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do período	(4.153)	(1.509)	(4.153)	(1.509)
Ajustes por:				
Depreciações e amortizações	13	12	13	12
Equivalência patrimonial	220	-	-	-
Provisão de juros e encargos	271	490	271	490
	<u>(3.649)</u>	<u>(1.007)</u>	<u>(3.869)</u>	<u>(1.007)</u>
Aumentos/Diminuições nos ativos e passivos operacionais				
Nos - Ativos				
(Aumentos) Reduções - adiantamentos a fornecedores	16	(350)	16	(350)
(Aumentos) Reduções - créditos fiscais	(48)	(81)	(54)	(81)
(Aumentos) Reduções - contratos de mútuo	(11)	-	(11)	-
(Aumentos) Reduções - outros ativos	14	-	14	-
Nos - Passivos				
Aumentos (Reduções) de fornecedores	(19.880)	3.093	(19.864)	3.093
Aumentos (Reduções) de contratos de mútuo	-	-	2	-
Aumentos (Reduções) de adiantamentos de clientes	500	-	2.816	-
Aumentos (Reduções) de outros passivos	-	(50)	-	(48)
Aumentos (Reduções) de obrigações sociais e trabalhistas	35	85	35	85
Aumentos (Reduções) de obrigações fiscais	(497)	304	(484)	304
Disponibilidades líquidas geradas nas atividades operacionais	<u>(23.520)</u>	<u>1.994</u>	<u>(21.399)</u>	<u>1.996</u>
2) fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aumento de valores a subscrever	(217)	-	-	-
Compra de ativo imobilizado	-	(14)	-	(14)
Compra de ativo intangível	(1)	-	(1)	-
Propriedade para investimento	(72.042)	(72.967)	(72.042)	(72.967)
Caixa Líquido "gerado" nas atividades de investimentos	<u>(72.260)</u>	<u>(72.981)</u>	<u>(72.043)</u>	<u>(72.981)</u>
3) fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Recursos de acionistas	24.106	12.190	24.106	12.193
Capital de giro	196.895	-	196.895	-
Debêntures emitidas	109.810	58.744	109.810	58.744
Liquidações debentures a pagar	(170.000)	-	(170.000)	-
Custo de transação debentures	(9.135)	-	(9.135)	-
Caixa líquido "gerado" nas atividades de financiamento	<u>151.676</u>	<u>70.934</u>	<u>151.676</u>	<u>70.937</u>
Aumento/Redução de caixa e equivalentes de caixa	<u>55.896</u>	<u>(53)</u>	<u>58.234</u>	<u>(48)</u>
Caixa e Equivalente de caixa no início do período	36	114	43	114
Caixa e Equivalente de caixa no final do período	<u>55.932</u>	<u>61</u>	<u>58.277</u>	<u>66</u>
Aumento/Redução de caixa e equivalentes de caixa	<u>55.896</u>	<u>(53)</u>	<u>58.234</u>	<u>(48)</u>
.	-	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Real Arenas Empreendimentos Imobiliários S.A

CNPJ: 09.355.015/0001-47

Demonstrações do Valor Adicionado

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em Milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	jun-13	jun-12	jun-13	jun-12
Insumos adquiridos de terceiros				
Outras despesas operacionais	(548)	(20)	(567)	(20)
Serviços prestados terceiros	(1.575)	(544)	(1.794)	(544)
Comissões e despesas bancárias e outras	(1.325)	(709)	(1.330)	(709)
Valor adicionado bruto	(3.448)	(1.273)	(3.691)	(1.273)
Depreciação, amortização e exaustão	(13)	(12)	(13)	(12)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	(3.461)	(1.285)	(3.704)	(1.285)
Valor adicionado recebido em transferência				
Juros sobre aplicações financeiras	281	490	304	490
Variação monetária ativa	6	4	6	4
Equivalência patrimonial	(220)	27	-	-
Outras receitas e despesas financeiras	29	6	29	33
Valor adicionado total a distribuir	(3.365)	(758)	(3.365)	(758)
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal	425	82	425	82
Impostos, taxas e contribuições	92	179	92	179
Remuneração de capitais de terceiros - Juros	271	490	271	490
Prejuízo do Período	(4.153)	(1.509)	(4.153)	(1.509)
Valor adicionado distribuído	(3.365)	(758)	(3.365)	(758)
.	-	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Real Arenas Empreendimentos Imobiliários S.A

CNPJ: 09.355.015/0001-47

Demonstração do Resultado Abrangente

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em Milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	Jun/2013	Jun/2012	Jun/2013	Jun/2012
Prejuízo líquido do exercício	<u>(4.153)</u>	<u>(1.509)</u>	<u>(4.153)</u>	<u>(1.509)</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>(4.153)</u>	<u>(1.509)</u>	<u>(4.153)</u>	<u>(1.509)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia Real Arenas Empreendimentos Imobiliários S.A., anteriormente denominada WTorre Arenas Empreendimentos Imobiliários S/A, é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, na Avenida Dr. Chucri Zaidan, 920, 16º andar, conjunto 161, Sala 59, Market Place Tower I, Vila Cordeiro, com duração por prazo indeterminado e tem como Objeto Social:

- (i) Desenvolvimento e gerenciamento e/ou administração do empreendimento imobiliário esportivo "Nova Arena", nos termos da Escritura Pública de Constituição de Direito Real de Superfície e outras avenças, celebrada com a Sociedade Esportiva Palmeiras, em 15/07/2010 e seus aditivos;
- (ii) Intermediação da exploração do empreendimento imobiliário esportivo "Nova Arena";
- (iii) Locação, comodato ou qualquer forma de cessão para terceiros de cadeiras do tipo cativa (assentos especiais "vip") que detenha o direito de uso em eventos de qualquer natureza, em caráter precário, para uso por período determinado;
- (iv) Cessão onerosa a terceiros de direitos intangíveis que recaiam sobre a exploração comercial dos direitos sobre a propriedade de nome e marca do empreendimento imobiliário esportivo "Nova Arena", mediante a prática de concessão dos direitos de uso de nome e marca; e
- (v) Participação, como sócia, acionista e cotista, em sociedades, empresárias ou simples, e fundos de investimento imobiliários.

Estratégia corporativa

A estratégia da Real Arenas é disponibilizar no mercado de São Paulo, instalações capazes de receber com segurança, conforto e infraestrutura adequada, desde convenções de empresas até mega shows de astros da música pop, tendo como "âncora" um dos times de futebol mais populares do país.

Os núcleos geradores de receitas na Real Arena são:

- (i) Comercialização das propriedades de marketing e assinaturas de camarotes;
- (ii) Comercialização de espaços para eventos e shows, e
- (iii) Locação de espaços para lojas, restaurantes e a operação ou comercialização com terceiros especializados, de operações como o estacionamento e o serviço de comidas e bebidas.

Até junho de 2013, foram investidos no empreendimento R\$ 313.591, sendo R\$ 170.570 com recursos próprios e R\$ 143.591 por meio de empréstimos ponte junto ao Banco do Brasil S.A.

Foram realizadas duas emissões de debêntures, sendo que parte dos recursos captados na 2ª emissão foram utilizados para a quitação da 1ª emissão. Em julho de 2013, foi realizada a 1ª emissão de Notas Promissórias, com parte dos recursos utilizados para a liquidação da 2ª emissão de Debêntures.

Dentro da estratégia de financiamento da Companhia, ainda poderão ocorrer novos empréstimos-ponte até captação definitiva de longo prazo. As negociações entre a Real Arenas e o Banco do Brasil quanto ao instrumento de alongamento da dívida continuam em andamento e podem envolver linhas do BNDES, recursos da tesouraria do Banco ou soluções de mercado de capitais.

2 Base de preparação das informações intermediárias individuais e consolidadas

a. Base de apresentação

As informações intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 alteradas pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, nos pronunciamentos, orientações e instruções emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e deliberados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), referidos como (BR GAAP).

As informações intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

A Diretoria da Companhia autorizou a conclusão das informações intermediárias individuais e consolidadas em 20 de setembro de 2013, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que tiveram efeito sobre estas informações intermediárias.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em milhares de Reais foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

c. Uso de estimativas, julgamentos e premissas contábeis significativas

A preparação das informações intermediárias individuais e consolidadas exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

A companhia ajusta suas estimativas e premissas de maneira contínua, refletindo eventuais variações no resultado de cada período, sendo a principal a provisão para riscos processuais e atuariais, onde a companhia reconhece provisão para demandas cíveis e trabalhistas. A análise da probabilidade de perda inclui a avaliação de evidências conhecidas, decisões existentes nos tribunais e avaliação de consultores externos.

3 Principais políticas e práticas contábeis

a. Base de consolidação

As informações intermediárias consolidadas da Companhia, que incluem as demonstrações contábeis das empresas abaixo, foram elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis:

Investidas	Data Aquisição	% de Participação
Arenas Parking Ltda.	11/04/12	99,93%
Arenas Tickets Ltda.	13/03/12	99,93%
Arenas Adm. de Espaços Publicitários Ltda.	09/04/12	99,90%
Real Arena Events Ltda.	09/04/12	99,90%
Arenas Gestão de Camarotes Ltda.	23/10/12	99,90%
Arenas Gerenciadora de Ativos Ltda.	16/11/12	99,90%

As informações intermediárias de controladas são incluídas nas informações intermediárias consolidadas a partir da data em que o controle se inicia, até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Quando a participação do Grupo nos prejuízos de uma investida cujo patrimônio líquido tenha sido contabilizado exceda a sua participação acionária nessa Companhia registrado por equivalência patrimonial, o valor contábil daquela participação acionária, incluindo quaisquer investimentos de longo prazo que fazem parte do investimento, é reduzido a zero, e o reconhecimento de perdas adicionais é encerrado, exceto nos casos em que o Grupo tenha obrigações construtivas ou efetuou pagamentos em nome da investida, quando, então, é constituída uma provisão para a perda de investimentos.

Nas informações intermediárias individuais da controladora, as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das informações intermediárias consolidadas.

Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Os ativos financeiros que a Companhia possui são os instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis. Os passivos financeiros que incluem os empréstimos, financiamentos, instrumentos de dívida e contas a pagar são avaliados ao custo amortizado.

b.1 Ativos financeiros não derivativos

(i) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

b.2 Passivos financeiros não derivativos

(i) Passivos financeiros registrados ao custo amortizado

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(ii) Custo de transação

Para possibilitar a emissão de debêntures, foram necessários determinados gastos, que envolveram a contratação de uma instituição para coordenar o processo de divulgação e captação de recursos. Esses gastos estão registrados em conta redutora da Debênture e apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, considerando-se a taxa interna de retorno da operação.

c. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

d. Resultado

Os resultados são registrados pelo regime de competência.

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, reconhecidas no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

e. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras pós fixadas resgatáveis a qualquer momento, com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado e sem penalidades. As aplicações financeiras são registradas ao valor de custo que se equipara ao valor justo, acrescido dos rendimentos proporcionalmente auferidos até as datas de encerramento dos períodos.

f. Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando aplicável. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. As taxas utilizadas para a depreciação dos ativos são:

Descrição	Taxa de depreciação anual
Equipamentos de comunicação	10%
Equipamentos de informática	20%
Móveis e utensílios	10%
Máquinas e equipamentos	10%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g. Intangível

Ativos intangíveis registrados na Companhia referem-se aos direitos de uso de softwares, sendo que esses direitos possuem vida útil limitada, amortizados à taxa de 20% a.a. e são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

h. Investimentos

(i) Participações societárias

No balanço patrimonial individual da Companhia, os investimentos em controladas e em outras sociedades que façam parte de um mesmo grupo ou estejam sob controle comum são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

(ii) Propriedades para investimento

Os imóveis mantidos pela Companhia para obter rendas por meio de exploração do direito de uso do imóvel, valorização do capital, ou ambas, são classificados como propriedades para investimento. As propriedades para investimento são classificadas no Ativo Não Circulante no subgrupo Investimentos. Propriedades para investimento são inicialmente mensuradas ao custo, incluindo custos da transação. Após o reconhecimento inicial, propriedades para investimento são apresentadas ao valor justo, que reflete as condições de mercado na data do balanço. Propriedades para investimento são baixadas quando vendidas ou quando deixam de ser permanentemente utilizadas e não se espera nenhum benefício econômico futuro da sua venda. O ajuste a valor justo é apurado considerando o valor justo do imóvel, menos o custo atribuído do imóvel (custo histórico líquido do imóvel mais o valor líquido da avaliação prévia mantida), sendo que nos casos em que é identificada uma variação positiva ou negativa (ganho ou perda) no valor justo das propriedades para investimento o ajuste é reconhecido integralmente no resultado do período.

Incapacidade de determinar confiavelmente o valor justo

O Imóvel cuja Administração atualmente não tenha segurança na mensuração do valor justo, é mensurado ao custo até que seu valor justo se torne confiavelmente mensurável, sendo que para os imóveis em construção, até que seja concluída a obra (o que ocorrer primeiro).

i. Redução ao valor recuperável (impairment)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não propriedade para investimento e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

j. Imposto de renda e contribuição social

As provisões de imposto de renda e contribuição social sobre lucro fiscal são calculadas pelo regime de tributação Lucro Real Anual, à alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre a parcela excedente a R\$ 240/ano para o Imposto de Renda e 9% para a Contribuição Social.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos e são reconhecidos no resultado.

O imposto corrente é o imposto a pagar esperado sobre o lucro tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais individuais e consolidadas e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

4 Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	jun/13	dez/12	jun/13	dez/12
Caixa	6	6	11	11
Bancos	526	30	607	32
Aplicações Financeiras	55.400	-	57.659	-
Saldo	55.932	36	58.277	43

As aplicações referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, com vencimento de rendimento de curto prazo e alta liquidez, sendo prontamente conversíveis em um montante de caixa e sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

O gerenciamento da Companhia à riscos de crédito e taxa de juros relacionados a aplicações financeiras é divulgada na Nota Explicativa nº 17.

5 Investimentos

Descrição	Controladora	
	jun/13	dez/12
Investimentos em participações societárias	17	5

a. Informações financeiras das principais controladas em 30 de junho de 2013

Investidas	Participação %	Ativo	Passivo	Resultado do exercício (i)	Patrimônio líquido
Arenas Parking Ltda	99,93	2	2	(4)	1
Arenas Tickets Ltda	99,93	3	3	(4)	2
Arenas Adm. de Espaços Publicitários Ltda	99,90	1	1	(3)	-
Real Arena Events Ltda	99,90	1	1	(6)	1
Arenas Gestão de Camarotes Ltda	99,90	2.342	2.342	(182)	13
Arenas Gerenciadora de Ativos Ltda	99,90	1	1	(21)	(15)
Total		2.350	2.350	(220)	2

b. Informações contábeis e participações societárias das controladas e controladas em conjunto

Investidas	% de Participação	Patrimônio Líquido da Investida	Resultado das Investidas (i)	Saldo Final Investimento	Resultado da equivalência
Arenas Parking Ltda	99,93	1	(4)	1	(4)
Arenas Tickets Ltda	99,93	2	(4)	2	(4)
Arenas Adm. de Espaços Publicitários Ltda	99,90	-	(3)	-	(3)
Real Arena Events Ltda	99,90	1	(5)	1	(5)
Arenas Gestão de Camarotes Ltda	99,90	13	(182)	13	(182)
Arenas Gerenciadora de Ativos Ltda	99,90	(15)	(22)	-	(22)
Total		2	(220)	17	(220)

Das empresas listadas, todas são consolidadas integralmente.

Movimentação dos investimentos em participações societárias

Saldo em 31 de Dezembro de 2012	5
Adiantamento para futuro aumento de capital	217
Equivalência	(220)
Transferência para provisão de perda nos investimentos	15
Saldo em 30 de Junho de 2013	17

6 Propriedade para investimentos

Descrição	Controladora/Consolidado		
	Jun/13	Adições	dez/12
Imóvel em construção	313.591	77.619	235.972

O direito de uso da superfície (usufruto) é de 30 anos, contados a partir do funcionamento da Arena, entendendo-se como tal data, o primeiro evento destinado ao público realizado na Arena, após a expedição do laudo de inspeção das obras.

Foram capitalizados dentro do custo de construção de propriedades para investimentos os juros de debêntures no montante de (R\$ 11.094 em jun/13) e (R\$ 5.517 em dez/12).

Incapacidade de mensuração a valor justo de determinada propriedade para investimentos

A Companhia não apurou o valor justo em 30 de Junho de 2013 do empreendimento, pois existe um nível de incerteza sobre as premissas operacionais, decorrente da ausência de dados comparativos para um ativo de mesma característica, pela Companhia não ter concluído as negociações para confirmação das receitas futuras do empreendimento e nem possuir a data exata em que os eventos operacionais ocorrerão e o fluxo de receitas fluirá para a Companhia. O valor contábil a custo do empreendimento é de R\$ 313.591 (2012 – R\$ 235.972).

Contudo, a Companhia elaborou análise de viabilidade do projeto e não há indicativos de que o valor investido não seja recuperado e, desta forma, não está sendo considerada nenhuma redução a valor realizável.

7 Debêntures a pagar

Em 28 de fevereiro de 2012, a Companhia concluiu a 1º emissão de Debêntures, totalizando uma captação de R\$ 60.000, que foram pagas em 27 de fevereiro de 2013, mediante a conclusão da 2º emissão de debêntures, cuja capitalização totalizou R\$ 110.000, as quais foram destinadas ao pagamento da 1º emissão de Debêntures e a construção do empreendimento Allians Parque. A 2º emissão de Debêntures foram pagas em 12 de junho de 2013 com recursos da 1ª emissão de Notas Promissórias.

8 Nota Promissória

Em 12 de junho de 2013, a Companhia concluiu o processo da 1ª emissão de Notas Promissórias, totalizando uma captação de R\$ 200.000, os quais serão destinados a construção

do empreendimento Allianz Parque e pagamento da 2ª emissão de Debêntures, celebrado entre a Companhia e o BB-Banco de Investimento S.A. As Notas Promissórias serão pagas em 09 de dezembro de 2013, em uma única parcela.

Garantias:

- Cessão fiduciária aos direitos da Escritura de Superfície, todos os direitos creditórios oriundos da exploração comercial da Arena.
- Alienação fiduciária de 165.055.817 ações da Real Arenas
- Alienação fiduciária de quotas das sociedades controladas
- Garantia fidejussória adicional.

Descrição	Instituição Financeira	Descrição			Consolidado
		Data Contrato	Encargos Financeiros	Último Vencimento	jun-13
1º emissão	BB Banco de Investimento S.A	12/06/13	126% do CDI	09/12/2013	200.969
Custo de Transação					(2.797)
Total					198.172

9 Fornecedores

Os fornecedores em aberto referem-se, basicamente, às aquisições de materiais para uso na construção do empreendimento.

10 Obrigações fiscais

Os saldos das obrigações fiscais estão representados conforme demonstrativo abaixo:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	jun/13	dez/12	jun/13	dez/12
Impostos retidos	706	1.189	719	1.189
Impostos sobre Lucro IRPJ e CSLL	1	15	1	15
Total	707	1.204	720	1.204

Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

Descrição	Controladora		Consolidado	
	Lucro Real jun-13	Lucro Presumido jun-12	Lucro Real jun-13	Lucro Presumido jun-12
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(4.153)	(1.342)	(4.153)	(1.342)
Base de calculo presumida a 100%	-	528	-	528
(-) Compensação de prejuízos fiscais / base negativa	57	-	57	-
Base fiscal ajustada IRPJ e CSLL	-	-	-	-
Imposto de renda 25%	-	(120)	-	(120)
Contribuição social s/lucro líquido 9%	-	(47)	-	(47)
Impostos correntes	-	(167)	-	(167)

a. Prejuízos fiscais

Os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais, não foram contabilizados e só serão reconhecidos quando as condições para sua realização se tornarem efetivas.

O total dos prejuízos fiscais acumulados em 30 de junho de 2013 é de R\$ 7.956 (R\$ 3.860 em 31 de dezembro de 2012).

11 Transações com partes relacionadas

a. Contratos de mútuos com partes relacionadas

Passivo não circulante	Vencimentos	Consolidado
		jun/13
WTorre Engenharia	Sem vencimento	2

b. Transações com empresas relacionadas aos acionistas

A WTorre Engenharia e Construção S.A. é a principal prestadora de serviços de construções dos empreendimentos da investidora indireta WTorre S.A. e de suas controladas, sendo que os custos estão substancialmente registrados na rubrica de adiantamentos a fornecedores (grupo de Propriedades para investimento - subgrupo Imóveis em construção) e fornecedores. No quadro a seguir está demonstrado o volume total de recursos pagos pela prestação de serviços de Engenharia para a WTorre Engenharia, empresa de propriedade da WTorre S.A. O tipo de contrato firmado para a prestação dos serviços é por taxa de administração com preço máximo garantido.

Serviços Partes Relacionadas	Acumulado até	
	jun/13	dez/13
Custos dos Serviços WTorre Engenharia e Construção S.A	52.066	39.722
Adiantamentos - WTorre Engenharia e Construção S.A	28.667	-
Saldo	80.733	39.722

c. Honorários da Administração

Descrição	Controladora		Consolidado	
	jun/13	dez/12	jun/13	dez/12
Remuneração (i)	223	181	223	181

(i) Inclui pró-labore mensal e remuneração variável

12 Adiantamentos de clientes

O saldo corresponde na Controladora ao valor antecipado no montante de R\$ 500 referente ao contrato de “naming rights” com a Allianz Seguros S.A. e, no consolidado, no montante de R\$ 2.316, referente principalmente às confirmações de reservas recebidas para trinta e quatro camarotes e quarenta e oito cadeiras.

Em 12 de abril de 2013, a Companhia assinou com a Allianz Seguros S.A. um contrato de “naming rights” cedendo à Allianz o direito de definir as denominações oficiais e exclusivas da Arena, do Anfiteatro e do Centro de Convenções pelo prazo de 20 anos contados da inauguração do Complexo, prorrogáveis por mais 10 anos.

13 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social integralizado é de R\$ 165.056 dividido em 165.055.817 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Acionista	Participação	Quantidade de ações
Real Properties S.A	100%	165.055.817

b. Adiantamento para futuro aumento de capital

No exercício de 2013 a Real Properties S.A transferiu R\$ 24.106 (R\$ 47.677 em junho/2012) como aporte para futuro aumento de capital conforme Instrumento Particular de Aporte para Futuro Aumento de Capital firmado em 2013 entre as partes. Conforme Assembleia Geral Extraordinária de 14 de maio de 2013 ocorreu o aumento de capital na companhia por meio de integralização do adiantamento para futuro aumento de capital no montante de R\$ 64.463.

c. Reserva de lucros

Reserva legal

A Reserva legal é constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de lucros a realizar

Conforme facultado na Lei nº 6.404/76, a Companhia calcula no exercício o montante do dividendo mínimo obrigatório. Nesse cálculo é considerado se a parcela realizada do lucro líquido do exercício for superior, a parcela excedente deve ser registrada na reserva de lucros a realizar.

d. Dividendos

Feitas as necessárias anotações dos lucros líquidos apurados no balanço anual deduzir-se-ão:

- 5% (cinco por cento) para constituição de Reserva Legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;
- 25% do lucro líquido ajustado, em conformidade com o disposto no art. 202 da Lei nº 6.404/76, para distribuição, como dividendo obrigatório, aos acionistas;

O saldo se houver, após as destinações supra, terá o destino que lhe for dado pela Assembleia Geral.

14 Despesas administrativas

As despesas administrativas são representadas por:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	jun/13	jun/12	jun/13	jun/12
Serviços prestados terceiros	(309)	(544)	(327)	(544)
Gastos com Pessoal	-	(82)	-	(81)
Publicações Legais e Outras	(261)	(32)	(282)	(33)
Total	(570)	(658)	(609)	(658)

15 Despesas Comerciais

Descrição	Controladora	Consolidado
	jun/13	jun/13
Serviços prestados terceiros	(1.266)	(1.467)
Despesas com pessoal	(425)	(425)
Propaganda e Publicidade	(382)	(382)
Total	(2.073)	(2.274)

16 Resultado financeiro

Despesas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	jun/13	jun/12	jun/13	jun/12
Juros sobre Empréstimos, Debentures e outros	(271)	(490)	(271)	(490)
Juros de Mora, Variação Monetária e Multa s/ atraso	(1.145)	(535)	(1.145)	(535)
Comissões, Despesas Bancárias e outras	(177)	(174)	(181)	(174)
Total Despesas Financeiras	(1.593)	(1.199)	(1.597)	(1.199)
Receitas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	jun/13	jun/12	jun/13	jun/12
Juros e Variação monetária s/ Aplicações Financeiras	281	490	305	490
Variação monetária ativa e outras	9	31	9	31
Total Receitas Financeiras	290	521	314	521
Resultado Financeiro Líquido	(1.303)	(678)	(1.283)	(678)

17 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

a. Gerenciamento de risco financeiro

A administração da Companhia adota uma política de gerenciamento dos seus riscos, que considera a adoção de procedimentos que envolvem todas as suas áreas críticas, garantindo que as condições do negócio estejam livres de risco real:

- (i) **Risco de mercado** - Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, e custos de construção. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Relacionado com a possibilidade de perda por oscilação de taxas ou descasamento de moedas nas carteiras ativas e passivas, a companhia possui operações em Real (R\$) indexada a Taxa de Juros – CDI.
- (ii) **Risco de liquidez** - Risco de liquidez é o risco da Companhia encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. Visando minimizar tal risco, a Companhia esta finalizando a estruturação financeira para o financiamento de até 60% do custo do empreendimento.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração, que desenvolve padrões para administrar os riscos.

b. Análise de sensibilidade

A Companhia realizou análise de sensibilidade do principal risco ao qual seus instrumentos financeiros estão expostos, basicamente representados pela taxa de juros (CDI). Com base no relatório FOCUS de 16 de agosto de 2013 foi extraída a projeção do indexador CDI para o ano de 2013 e 2014, e este definido como o cenário provável. Foram calculados cenários crescentes e decrescentes de 25% e 50% sobre os Ativos e Passivos Líquidos.

Indexador		Queda de 50%	Queda de 25%	Cenário Provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
CDI		4,64%	6,96%	9,28%	11,60%	13,92%
Ativos e Passivos Líquidos	Saldo Líquido 30/06/2013	Queda de 50%	Queda de 25%	Cenário Provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
CDI	(145.569)	(6.754)	(10.132)	(13.509)	(16.886)	(20.263)
	(145.569)	(6.754)	(10.132)	(13.509)	(16.886)	(20.263)
Saldos no Balanço	Saldo em 30/06/2013	CDI	Sem Indexador			
ATIVOS						
Disponibilidades	55.932	55.400	532			
Caixa e Bancos	532	-	532			
Aplicações Financeiras	55.400	55.400	-			
Total dos Ativos com Riscos Financeiros	55.932	55.400	532			
PASSIVOS						
Notas promissórias a pagar	198.172	200.969	(2.797)			
Notas promissórias a pagar	200.969	200.969	-			
Custo de Transação	(2.797)	-	(2.797)			
Total dos Passivos com Riscos Financeiros	198.172	200.969	(2.797)			
Ativos e Passivos Líquidos	(142.240)	(145.569)	3.329			

c. Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

O valor contábil dos instrumentos financeiros registrados no balanço patrimonial equivale, aproximadamente, ao seu valor de mercado. A Companhia não possui operações com instrumentos financeiros não refletidas nas informações trimestrais individuais e consolidadas em 30 de junho de 2013 e 2012, assim como não realizou operações com derivativos financeiros.

Exceto pelos contratos de mútuos mencionados na Nota Explicativa nº 10, o valor contábil dos instrumentos financeiros registrados no balanço patrimonial reflete, conforme avaliação da administração, a melhor estimativa de valor de mercado, pois cada instrumento contém variáveis de juros, riscos de mercado e de crédito, que na inexistência de um mercado ativo, não permitem que estes valores sejam recompostos com premissas diferentes daquelas em que as operações foram originalmente pactuadas.

d. Empréstimos e recebíveis

Os demais ativos financeiros incluem aplicações financeiras e demais recebíveis, os quais estão classificados como empréstimos e recebíveis.

e. Passivos financeiros registrados ao custo amortizado

Debêntures e outras obrigações a pagar estão classificadas e registradas ao custo amortizado.

f. Categoria dos instrumentos financeiros

Segue abaixo o quadro com a categoria dos instrumentos financeiros:

	Controladora						Consolidado					
	2013			2012			2013			2012		
	Emprestimos e Recebíveis	Passivos financeiros	Total	Emprestimos e Recebíveis	Passivos financeiros	Total	Emprestimos e Recebíveis	Passivos financeiros	Total	Emprestimos e Recebíveis	Passivos financeiros	Total
Ativos												
Custo Amortizado												
Adiantamento a Fornecedor	-	-	16	16	-	16	-	-	-	16	-	16
Total do ativo	-	-	16	16	-	16	-	-	-	16	-	16
Passivos												
Custo amortizado												
Fornecedores	-	12.893	12.893	-	32.773	32.773	-	12.911	12.911	-	32.775	32.775
Notas promissórias a pagar	-	198.172	198.172	-	64.751	64.751	-	198.172	198.172	-	64.751	64.751
Debêntures a pagar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contratos de mútuo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do passivo	-	211.065	211.065	-	97.524	97.524	-	211.083	211.083	-	97.526	97.526

18 Outras Informações

a. Provisão para contingências

A Companhia não possui qualquer provisão para demandas judiciais, tendo em vista que, com base em seus assessores legais, não há contingências judiciais com avaliação de risco de perda provável - passível de provisão, ou perda possível – passível de divulgação.

b. Seguros

Por meio de cláusulas contratuais, especificadas na Escritura Pública de Constituição de Direito Real de Superfície entre a proprietária e a Companhia, o empreendimento está totalmente segurado pela Companhia.

Cobertura	R\$	Vencimento
Risco de engenharia	419.496	8/4/2014
Responsabilidade civil	20.000	8/4/2014

* * *

Walter Torre Junior
Diretor Presidente

Paulo Remy Gillet Neto
Diretor Financeiro

Bruna Ceolin
Contadora
CRC 1SP124524/O-1